

# A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:  
Ano..... 15\$000 — Semestre.... 8\$000  
Avulso, 200 — Atrasado, \$400

Diretor: EDGARD LEUENROTH  
Redação e Administração: Rua Senador Feijó n.º 8-B  
Caixa Postal, 2162 — S. Paulo

ANO XI — NUM. 362  
SÃO PAULO, 28 DE SETEMBRO DE 1933  
Aparece às quintas-feiras

## O domínio do clero

A igreja romana encontrou sempre nos governos brasileiros ótimos colaboradores para a sua obra de exploração do povo.

Os republicanos de 89, querendo hostilizar-a, foram, sem o querer, os seus melhores auxiliares.

Na monarquia, o romanismo era a religião oficial, mas, por isso mesmo, a nomeação dos bispos ficava na dependência do governo e as ordens religiosas tinham que ser também nacionais.

Ora, como o brasileiro não dá para frade, o resultado fatal seria a extinção das ordens religiosas sem a necessidade de violências.

Tanto assim é que havia inúmeros conventos fechados, como o do Carmo, em Itu, o de São Bento, em Sorocaba, etc., etc.

E isto era um verdadeiro CASO SÉRIO para o clero, porque todas as ordens religiosas no Brasil possuíam, além de conventos e templos, fabulosas rendas e muita joia de grande valor.

Sómente a ordem de São Bento possui em São Paulo grande quantidade de terrenos e prédios no centro da cidade, cujo valor atinge a muitos milhares de contos.

Portanto, a separação da igreja e do Estado, como foi feita, constituiu um verdadeiro presente do céu para o romanismo. Na religião católica romana as tropas de ELITE são as ordens religiosas por serem as que mais ouro canalizam para Roma.

Por isso, logo que a república de 89 lhes franqueou a entrada, aqui aportaram milhares de padres, frades e freiras estrangeiros. Vieram beneditinos, redentoristas e dominicanos alemães, capuchinhos italianos, maristas franceses, etc.

E aqui, de acordo com os bispos brasileiros, dividiram os conventos e respectivas rendas. O tradicional mosteiro de São Bento, muda testemunha dos primeiros albos da nacionalidade, coube aos frades alemães. E onde ressoava antigamente a língua de Gonçalves Dias passou-se a ouvir o idioma teutônico.

Em cada um dos mosteiros e conventos feitos à custa do trabalho e dinheiro brasileiros, erigiu-se um quartel do romanismo, onde, a par da cretinização das crianças, faz-se a canalização do suor do povo para as sedes principais das ORDENS e destas para Roma.

E, desta forma, o clero foi obtendo tudo o que desejava e tudo o que precisava para o completo domínio do Brasil.

Na monarquia impoz-se a coletividade, orientando-lhe a formação mental. Na 1.ª república conseguiu introduzir milhares de frades e freiras para consolidar a obra.

Faltava apenas o ensino obrigatório do catecismo nas escolas. Tentaram na velha república introduzi-lo na constituição, mas não o conseguiram.

Não o conseguindo, nada mais tinham a pedir ou desejar da decadente organização política que, por ser mesmo decadente, vivia a lamber os pés da padaria.

Que fizeram então?

Quando surgiu formidável a reação contra a candidatura Julio Prestes, os padres e bispos do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraíba se puzeram ao lado da revolução e foram, talvez, a razão máxima da sua vitória.

E, como o clero vende, mas não dá nada, exigiu o ensino obrigatório do catecismo nas escolas públicas. Como isso, porém, deveria encontrar grande oposição, achou uma fórmula que dá os mesmos resultados e não pode ser acimada, sem mais e nem menos, de opositora. É uma linda tapeação.

Instituiu-se o ensino religioso facultativo. Ora, sendo em sua maior parte católicas romanas as professoras, fácil foi à igreja fazer com que as mesmas impusessem aos pais dos alunos a assinatura do requerimento, pedindo o ensino religioso. Os alunos cujos pais se recusavam a assinar, passaram a ser perseguidos.

E, quando a professora não fosse romana, seria fácil arranjar 20 papostas pais de alunos para assinarem o requerimento.

Mas havia ainda um obstáculo a remover. Era a má vontade dos paulistas. Desgostosos com a ditadura, andavam os paulistas pouco amigos do clero com o qual a ditadura vivia de braço dado.

Este obstáculo, aliás bem pequeno, foi ainda mais facilmente ultrapassado.

Quando rebentou a revolta constitucionalista, para cujo preparo o clero não contribuiu de qualquer maneira, o romanismo, a "ua voce", se declarou revolucionário, em S. Paulo.

As arcas das dioceses, dos vigarários e da curia metropolitana, das quais nunca saiu ouro para lenitivo da

miseria, abriram-se para dar ouro ao governo para a compra de armamento.

Os padres, que durante a guerra européa, mesmo depois da entrada do Brasil na luta, viviam quietos ou faziam velada propaganda germanofila, esses mesmos padres, prégavam a guerra fratricida. Despojavam lares para que as trincheiras se povoassem.

Para pretexto de sua intromissão nesse prelo sangrento, alegavam que a luta era contra o comunismo, "planta damnhina, que veiu nas mochilas dos revoltosos de 24, que comandavam os revolucionários de 1930!"

Era a escapatória de que lançavam mão para poderem agir em completo desacordo com o 5.º mandamento da lei de Moisés e com a doutrina de paz, amor e resignação, prégada pelo meigo mestre Jesus.

Milhares e milhares de voluntários eles fizeram partir. Muitos morreram ou foram feridos. Nenhum padre, porém, levou um arranhão, sequer.

E o que se dava em São Paulo, dava-se nos outros Estados, com uma diferença apenas: nos outros Estados, a "torcida" era pela ditadura. Abençoava-se os que partiam para chacinhar os paulistas. Do pulpite os padres fulminavam os revoltosos constitucionalistas, acimando-os de separatistas, que almejavam desagregar o Brasil.

E dessa forma, o clero venceu brilhantemente a sua última arrancada.

Em todas as bancadas á futura constituinte predomina o elemento clerical. Sabiam que, mais tarde ou mais cedo, viriam as eleições e, por isso, prepararam o terreno.

Contra a ditadura em São Paulo e a favor desta nos outros Estados, o clero vai dominar completamente a futura constituinte.

Tudo se pode negar ao clero, menos uma infernal habilidade política. Machiavel, em materia de diplomacia é uma criança de peito, comparado com os padres.

Justiça se lhes faça. Não ha gente mais astuta no mundo.

E nós, brasileiros, que não nos imbecilizamos, que pensamos, que não temos ainda no cerebro a marca do romanismo, isto é, um zero, preparamo-nos para a inauguração da inquisição nas terras livres da America. Preparemo-nos para a luta e para o sofrimento, porque o padre é que irá governar a nossa terra. E o governo do padre significa tirania. O padre é a escuridão da ignorancia, é a cegueira do fanatismo, é a loucura da superstição, é a estupidez da idolatria. Tudo isso o padre é, porque tendo o cerebro cultivado, serve-se da sua instrução para estupidificar a humanidade. É o verdadeiro simbolo do mal.

O padre impõe a hipocrisia como virtude, a felonía como norma de conducta, o adulterio e a sodomia como recurso para o celibatarismo forçado, a delação como benemerencia, o intolerantismo como fervor religioso, o confessoriano como instrumento de espionagem.

Pelo confessoriano leva a malícia á alma da criança. Pelo terror do inferno infiltra a hipocrisia e em con-

## A vida de "A LANTERNA"

Para a publicação de "A Lanterna" contamos unicamente com a contribuição de seus amigos. E essa contribuição são as assinaturas.

Portanto, qualquer atraso da parte dos assinantes em pagar as suas assinaturas perturba o nosso trabalho, causa-nos dificuldades, que devem ser evitadas por todos aqueles que, de fato, desejam assegurar a existência deste órgão de combate á influencia avassaladora do clericalismo.

Que ninguém espere, agora, pela visita de cobradores, viajantes ou agentes. Remetam todos diretamente as importancias de suas assinaturas, por meio de vale postal, carta registrada com valor declarado ou ordem de pagamento contra alguma casa comercial de S. Paulo.

A vida e o desenvolvimento da circulação de "A Lanterna" dependem de seus amigos.



A "guilfarra" com que o clero explora os inconcientes e os imbecis

## A intromissão do clero no Exercito

Protesto de um oficial superior, com o apoio do general Manoel Rabelo

Apareceu nos diários (em alguns, está claro...) o seguinte telegrama que revela o movimento de repulsa que vai provocando a intromissão da padralhada no Exercito:

"RECIFE, 14 (Da Agencia Meridional) — O gen. Manoel Rabelo, comandante da 7.ª Região Militar, recebeu o seguinte telegrama de Belém:

"Lendo o jornal 'Noite' do Rio, de 28 de agosto, deparei com topicos sobre o serviço religioso no Exercito nacional na noticia da construção do edificio da nova escola militar. Uma capela faz parte do conjunto construído. Protesto veemente dirijo a v. excia., por conhecer seu ponto-de-vista sobre a separação da Igreja do Estado. Meu protesto só terá valor por intermedio do brilhante paladino das nossas conquistas liberais. — (a.) Oscar Apocalypse, chefe do Estado Maior da 8.ª Região Militar."

O general Manoel Rabelo respondeu nos seguintes termos:

"Surpreendeu-me seu telegrama, pois ignorava o fato denunciado e que constitue uma aberração junta a outras. Essa monstruosa tentativa de enclausurar o pensamento da mocidade militar, dentro de sistema veneravel, mas caduco, não surtirá felizmente nenhum efeito. Será antes contraproducente e não conseguirá conter o irresistivel progresso espirito humano."

O comandante da Região alonga-se ainda em outras considerações favoráveis ao seu ponto-de-vista.

Voltemos ao semanario em caminho para... mais alguma coisa!

Anticlericais! Cerremos fileiras ao redor de "A Lanterna"!

## O festival de "A Lanterna"

Realizou-se no sábado passado, dia 23, no Salão Celso Garcia, o anunciado festival que os amigos e colaboradores de "A Lanterna" organizaram em sua homenagem e benefício. Excedeu a toda a expectativa o sucesso alcançado por essa demonstração anti-clerical, que nos trouxe a certeza de que a nossa obra está despertando grande interesse e que o clericalismo está perdendo terreno.

O salão foi pequeno para conter a enorme concorrencia de pessoas de ambos os sexos, que ali acorreram numa demonstração carinhosa para com o nosso jornal, afirmação desassombrosa de consciencia livres.

Todas as partes do programa foram magnificamente desempenhadas.

No proximo numero daremos noticia mais circunstanciada deste acontecimento que a todos deixou satisfeitos, assim como também publicaremos fotografias e os nomes das pessoas e grupos que prestaram seu concurso ao festival.

Hoje apenas registamos a nossa satisfação, por termos que "A Lanterna", apesar dos arreganhos do clero, vai abrindo caminho, estendendo o seu raio de ação, despertando em todos o desejo de formarem ao lado dos que combatem com desassombro uma das maiores pragas de que a especie humana se deve e ha-de libertar.

Entrevistado pelo "Jornal de Recife", a respeito da Constituinte futura, disse: "Si a Constituinte vier, teremos uma Constituinte muito inferior á de 91, tão somente para satisfazer interesses politicos inconfessaveis e onde a influencia clerical ficará patente."

Em vez, pois, de salvar-me dos horros Do inferno, vem salvar meus editores, Dando-me a graça de uma excomunição!

BEATO DA SILVA.

## Sermões ao ar livre

O INIMIGO DA PAZ

Se me fosse pedido um simbolo para significar a guerra, eu, sem hesitar, indicaria a corôa pontificia. Aquele cône histrianesco, mas feito de ouro, que defende das ideias a cabeça do papa como o capacete de ferro defende das balas a cabeça de um soldado, representa ha muitos seculos a burrice humana, principalmente no que se refere ás matanças periodicas de inocentes a que se convencionou chamar de guerras.

Quem tiver duvidas sobre estas palavras que abra a Historia e, ao longo de quasi todas as guerras que ensanguentaram a Europa e o mundo, encontrará a vésa ambição clerical manejando os reis que, por sua vez, atiravam os homens ao matadouro. Só o periodo das Cruzadas foi mais cheio de sangue e saque, de roubos e infamias do que seria preciso para desmoralizar não uma, mas todas as seitas religiosas que dividem os homens sobre a terra.

Aqui mesmo, no Brasil, já foi observado que cada igreja representa um crime. A explicação é esta: o assassino de um homem á beira da estrada dá origem a uma cruz; tempos depois, surge a capela, como chamariz de quermesses e outras espertezas em que o clero é hábil; a capela, dentro de pouco, mercê de outras tantas quermesses, subscrições e peditorios, transforma-se em igreja e, um dia, em catedral. Eu quando olho para uma catedral pergunto a mim mesmo quem teria sido assassinado naquele logar...

O São Bartolomeu, a Inquisição, tudo isso representa sangue humano. Uma pergunta: se os padres que se dizem ministros de Deus agem dessa forma, de que maneira agiriam os ministros de Belzebu?, se ele os mandasse para esta infeliz terra?

Mas o pior não está no passado, está no presente. Nesta preparação universal da guerra, quem bem observar, notará que o padre está sempre com o partido que quer a guerra. O clero é o estio da violencia. Quizer governar contra a vontade popular, tem de pedir o apoio do Vaticano. Ai estão os exemplos europeus. O padre, onde quer que se desencaide a guerra, é o elemento chamado a ludibriar o povo das cidades e dos campos para que ele pegue em armas. O padre, como se deu aqui em São Paulo no movimento de 1932, está sempre de um e outro lado da trincheira, recomendando o massacre com o mesmo entusiasmo.

Não pode haver elemento mais subversivo do que o padre. Ele dissolve a familia e manda a mocidade para as linhas de frente. Ele organiza batalhões, ele salpica agua benta nas metralhadoras benze as espadas. O padre é o melhor caixeiro viajante das fabricas de armas.

A ultima verdade é esta: um país só poderá viver em paz consigo mesmo e com o estrangeiro depois de ter varrido de suas fronteiras o lixo clerical. Enquanto não fizer isso, é como um homem que quizesse viver em paz com sua familia, hospedando em sua casa pessoas que vivem da mentira, da calunia, do odio, da intriga e da desunião. O Vaticano é uma bomba escondida no seio da Europa; cada padre é um agente da politica estrangeira, de guerra e imperialismo, onde quer que ele se encontre. A paz entre os homens não será possivel enquanto se permitir o livre transito do ultimo padre.

JEHAN DE BOLÉS.



## CAUTERIOS

BILHETE A D. DUARTE

Estes versos perversos e enladrados, Dão-me direito, assim m'o afirmas tu, A ter apartamentos reservados Nas caldas do infavel Belzebu.

Não te excedas em zelos e cuidados, Por minha alma. Não fiques jururú. Nunca temi feitiço e maus-olhados, Nem nunca tive medo de tutú...

Do teu Deus caricato não preciso, Nem quero o teu medonho paraíso, Que é uma hipótese, um logro, uma ilusão...

Em vez, pois, de salvar-me dos horros Do inferno, vem salvar meus editores, Dando-me a graça de uma excomunição!

BEATO DA SILVA.

# Lanterna Magica

Em o numero "Imprensa Policial", de 9 de Setembro, o sr. Pamphilo Marmo, de profissão técnico policial e, nas horas de lazer, teólogo e sociólogo amador, assombrado e tomado de santo furor pelo declive em que se precipita a sociedade hodierna, numa declamação piedosa e enérgica, intitulada "Caminho do Abismo" (o caso é sério), assim se exprime:

"Como amparar esses moços "infelizes, cujos vícios, como um "pólvor, os prendem e arrastam "ao boqueirão da corrupção e do "crime?"

Atenção! aí vem o grande remédio!

"Sómente um brado de alar-me, um grande magno protesto! BASTA!"

Mas não é dele, sociólogo improvisado, que deve partir esse grande berro e sim

"dos labios (não escrevam lá-bias) daqueles que, senhores da "filosofia, longe dos GOSOS "MATERIAIS, educaram e ergueram BEM ALTO o valor de "muitas gerações (por caridade, "não desmaieis, leitores amigos!) "OS JESUITAS".

Depois disto a unica cousa sensata que teriamos a fazer era pôr-nos de cócoras, á espera dos acontecimentos. Mas, como esse despropósito cabeludo foi estampado em um orgam de publicidade, que naturalmente tem muitos leitores que podem ser induzidos em grave erro sobre as finalidades da Santa Companhia de Jesus, cá estamos, na arena, para desfazer quaisquer dúvidas a respeito do suposto valor dos reverendos padres jesuitas.

Começaremos dizendo que os diletos filhos de Loiola são tão desprendidos das cousas deste mundo que, por ocasião da sua expulsão da França, em 1597, verificou-se que cerca da terça parte do territorio daquêles paiz lhes pertencia.

Ha mais, para edificação e escarmento desses cavaleiros da Virgem, de triste e sombria figura, quanto ao seu desapego das cousas vis e sedimentosas deste vale de lagrimas.

Ninguém ignora que os reverendos jesuitas se amoldam a todas as circunstancias, a todos os costumes, a todos os hábitos, a todas as idéas, para garantirem a sua ascendencia e o uso e gozo de todos os bens materiais.

Mas, o que nem todos sabem é que em Monita Secreta (instruções secretas) encontramos um curso completo de politica e moral, applicavel a todas as formas de usurpação e de extorsão de dinheiro; é uma pequena enciclopedia em que são tantas as veredas excusas, as sinuosidades, as manobras para a consecução facil e pacifica do predomínio e, em que pese ao articulista, dos gosos materiais do mundo, que, no dizer de um escritor, o pobre Maquiavél fica lamentavelmente distanciado, a perder de vista, como que observado pelo avesso de um binóculo, longe, demasiadamente longe, quasi imperceptivel.

Nessas instruções os reverendos padres são iniciados em todos os processos para captar e entreter a familiaridade dos principes, dos grandes, de todas as pessoas consideraveis e, especialmente, sobre os diversos modos de captivar as viúvas ricas com o intuito claro de dispôr de seus bens em beneficio, bem entendido, da Sociedade.

De fato, no art. 7 das Instruções, lemos: — E' necessario extorquir das viúvas todo o dinheiro possivel fazen-

do-lhes sentir as nossas grandes necessidades.

Em outro artigo das aludidas Instruções, lê-se esta maravilha: — E' preciso ensinar ás mulheres queixosas dos vícios de seus maridos que, pelo desgosto que êles lhes causam, podem subtrair secretamente pequenas quantias em dinheiro para resgatar-lhes os pecados e obter-lhes a graça necessaria.

Mas, se como caráter e costumes os jesuitas celebrizaram-se tristemente em toda a sua longa e tenebrosa história, inaugurando o regime da restrição mental, da compensação oculta e a teoria imoralissima do probabilismo, como elementos perturbadores da paz e da ordem, não são menos nocivos á coletividade humana.

Apologistas fervorosos da supressão de todos os empecilhos que possam embargar as suas desmedidas ambições sob o rotulo da mais perfeita humildade e do mais evangelico desprendimento, em muitas circunstancias historicas os jesuitas deram provas irrecusaveis do seu terrivel odio teologico.

Quando da sua supressão o papa Clemente XIV, mais conhecido por Ganganeli, ao assinar, depois de examinar detidamente todas as acusações formuladas por diversos reis e imperantes contra a Companhia (a bula Dominus ac redemptor noster, não escondeu os seus receios de vir a succumbir pelo veneno dos jesuitas. Os fatos ultteriores confirmaram plenamente os temores do Santo Padre.

Damos a seguir alguns panos de amostra de como os bons filhos de Santo Inácio sabem erguer bem alto o valor de muitas gerações, como piamente afirma o articulista da Imprensa Policial. De resto, todos os casos jesuiticos são casos policiaes, através de todos os tempos e em todos os países do mundo.

Em 1578, os jesuitas que ainda existiam em Anvers foram expulsos por se terem recusado á pacificação de Gand.

Em 1581, Campian, Skerwin e Briant foram executados por terem conspirado contra Isabel da Inglaterra. Durante o reinado desta soberana, nada menos de cinco atentados contra a sua vida foram tramados pelos reverendos jesuitas.

Em 1588, os jesuitas fomentam e excitam a Liga instituida na França contra Henrique III.

Em 1594, João Chatel, filiado á Companhia de Jesus, assassina o rei, ficando apurados ser seu cúmplice o padre Granet, que foi enforcado. Os jesuitas, seus adeptos, transformaram-no em martir colocando seu retrato sobre diversos altares com a legenda: — Beatus Garnetus, pro fide suspensus.

Em 1595, o padre Guignard, tendo publicado escritos em que exaltava a tentativa de assassinato contra Henrique IV, foi executado na praça da Greve.

Em 1604, o cardeal Frederico Barromeu limitou-se a expulsar os do collegio de Breda quando, pelos seus crimes, deviam sofrer o castigo da fogueira.

Em 1610, Ravaillac assassina a Henrique IV e os jesuitas são apontados como instigadores do regicídio. No mesmo ano, Mariana em seu livro "Instituição do Principe" faz a apologia do assassinato dos reis.

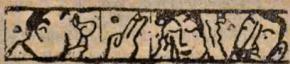
Para que repetir exemplos? Longe iriamos se o fizéssemos e o espaço não no-lo permite.

Dir-nos-ão, entretanto, que estes fatos são cousas do passado e que agora os tempos são muito outros. E nós diremos que a principal característica do JESUITA que se presa é não mudar. O Jesuita E' O QUE E' ou NÃO E', em todos os tempos e em todos os lugares.

E são estes senhores, segundo a lastimavel opinião do sr. Pamphilo Marmo, afastados dos gosos materiais, os que educaram e ergueram bem alto o valor de muitas gerações. E' deles ainda que deve partir o grito: — BASTA! (cuidado com esta palavra, srs. revisores!)

Que os fados se amerceiem deste pobre Brasil...

ORLANDO



A Igreja cumpriu a sua missão e se tornou inutil. O Mundo não pode ser guiado pela Igreja. — LEON TOLSTOI.

# O Congresso Leigo Academico da Baía

## A verdadeira eucaristia da intelligencia, da razão e da verdade

### FOI COROADO DE BRILHANTE EXITO O CERTAMEN DOS HOMENS LIVRES DA BAÍA

Como uma activa resposta ao carnaval do Congresso Eucaristico que se realizou na Baía, os estudantes das escolas superiores daquele Estado, além de outras demonstrações de repulsa aos apunhaçados do Vaticano, organizaram um Congresso Leigo Academico. Do que foi esse brilhante certamen anticlerical, damos abaixo um ligeiro resumo extraído dos jornais de S. Salvador.

A iniciativa de um grupo de Academicos tomou vulto, estando vitoriosa. E' que, pregando as doutrinas do livre pensamento, os laicos, inspirados na sinceridade e desassombro proprios da mocidade vibrátil, verdadeiro raio de sol nos tempos obscuros que atravessamos, dentro de um programa claro de regeneração de idéas, encontraram o apoio confortante e significativo das figuras mais em destaque nas ciencias e nos diversos setores da cultura indigena. Por ultimo, receberam a adesão do mundo culto feminino baiano, excelentemente representado pela dra. Hermelinda Paes, ajudante do Procurador do Estado, junto ao Tribunal de Contas, professora Lili Tosta e sra. Zoraida Braga.

#### CONVITE

A Comissão organizadora convida as autoridades federais, estaduais, municipais, aos professores das escolas superiores, primarias e secundarias, aos medicos, bachareis, dentistas, farmaceuticos, engenheiros, aos colegas universitarios, aos alunos de todos os ginasios, ao funcionalismo publico, aos comerciantes, aos empregados bancarios, aos auxiliares do commercio, aos militares, aos operarios e ao povo em geral, para assistirem ás sessões do Congresso Leigo Academico, que se realizarão, entre 3 e 9, ás 20 horas, no edificio da Associação dos Empregados do Comercio. Baía, 1 de Setembro de 1933. — A Comissão Organizadora.

#### O PROGRAMA

E' o seguinte o programa traçado para a realização do Congresso:

SESSÃO SOLENE, dia 3, ás 20 horas. Presidente: Prof. dr. Estacio de Lima. Oração de abertura do Congresso, pelo academico de direito Carmino Longo; "O clero e o Ensino", pelo prof. Vale Cabral, da Escola de Agronomia.

SEGUNDA SESSÃO — Presidente: Prof. dr. Souza Carneiro, leita da Escola Politecnica. Temas: "O confessorio-fator de desagregação da familia", pelo sr. Berto de Campos, do "Diario de Noticias"; "Os mandamentos como eles dizem e os mandamentos como eles praticam", por Ferreira Gomes, presidente da Liga Baiana Pró-Estado Leigo, e "O catolicismo e a civilização do Brasil", pelo dr. Alfredo Souza.

TERCEIRA SESSÃO — Presidente: Dr. Nestor Duarte, advogado, prof. da Escola Normal. Temas: "O padre e a familia", por Oswaldo Moles, redator-secretario do "Estado da Baía"; "O ensino religioso e o ensino laico", pelo prof. dr. Sergio Maranhão.

QUARTA SESSÃO — Presidente: Dr. Orlando Gomes, advogado. Temas: "As tendencias humanas em face do clero", pelo sr. Mutti de Carvalho, escritor e alto funcionario do Banco do Brasil; "O celibato e o parasitismo", pelo sr. Lourival de Oliveira Nogueira, 4.º anista de medicina; "O misticismo em face da psico-patologia", pelo academico de medicina e cirurgião dentista Oswaldo Figueiredo.

QUINTA SESSÃO — Presidente: Dr. Alexandre Góes, engenheiro, patriarca da campanha laicista. Temas: "Humanidade e Nobreza", pelo academico e poeta Pereira Reis; "O cristianismo e a evolução social", pelo doutorando Lourival Neiva.

SEXTA SESSÃO — Presidente: Farmaceutico Ferreira Gomes. Temas: "O misticismo religioso e a porraoia", pelo doutorando Isnard Teixeira; "O Divorcio e a Igreja", pelo dr. Otavio Barreto.

SETIMA SESSÃO — Presidente: Cel. Ricardo Machado. Temas: "Freud e a Religião", pelo 4.º anista de medicina Edmilson Cavalcante; Discurso de saudação á imprensa, pelo doutorando Ademar Vasconcelos.

#### A SESSÃO INAUGURAL FOI IMPONENTE

Realizou-se, no dia 3 do corrente, a sessão solene do Congresso Leigo Academico, presidida pelo prof. dr. Estacio de Lima, que iniciou os trabalhos sob estrepitosa salva de palmas.

Falaram, em seguida, o academico de direito C. Longo, que foi muito aplaudido, e o illustre prof. da Escola Agricola dr. Vale Cabral. O academico Ademar Vasconcelos, orador da turma de medicos deste ano, leu o manifesto dirigido ao povo da Baía e á juventude do Brasil.

O dr. Estacio de Lima encerrou a sessão, com palavras de estímulo á mocidade, dizendo que ali estava "a verdadeira eucaristia da intelligencia, da razão e da verdade".

Destacamos o seguinte trecho da vibrante oração do prof. Vale Cabral:

"E a mocidade academica, numa afirmação irrefutavel de fé e civismo,

eleva a si mesma um monumento, que é este Congresso.

Porque esta mocidade sabe que a Patria corre perigo. Sente-o, porque a mocidade é a fibra sensível da Patria.

Ela percebe que uma das conquistas mais brilhantes da Constituição de 91 está abalada nos seus alicerces.

E corre a ampará-la. Porque essa queda seria a queda da propria dignidade da cultura brasileira".

O salão da Associação dos Empregados do Comercio estava repleto.

#### A SEGUNDA SESSÃO TEVE ENORME CONCORRENCIA

Foi concorridissima a segunda sessão do Congresso Leigo Academico. Antes do inicio da sessão foram batidas duas chapas.

Presidiu a sessão o dr. Nestor Duarte, que fez um brilhante improviso.

Falaram em seguida o sr. Berto de Campos, que discorreu sobre "O confessorio como fator de desagregação da familia"; o dr. Alfredo Souza, sobre "Catolicismo e Civilização", sendo muito aplaudido; e o farmaceutico Ferreira Gomes, que fez interessante conferencia.

Durante todo o tempo que esteve com a palavra, falando sobre "Os mandamentos como eles dizem e os mandamentos como eles fazem", foi interrompido pela chuva de palmas com que o povo o aplaudia.

Encerrando a sessão, o dr. Nestor Duarte fez o elogio da mocidade que promovera o Congresso.

Terminou as suas palavras dizendo que ali não se combatiam crenças, batalhava-se pela defeza da liberdade de pensamento.

Para atender á multidão que se acotovelava em frente á Associação dos E. no Comercio, impossibilitada de ouvir dentro do vasto salão a palavra dos oradores, a comissão organizadora do Congresso colocou na sacada do predio um alto-falante, satisfazendo, assim, aos pedidos insistentes que lhe foram feitos.

#### A LIGA BAIANA PRÓ-ESTADO LEIGO ADERIU

A Liga Baiana Pró-Estado Leigo, convidada pelos academicos, aderiu ao Congresso, nele sendo representada pelo seu presidente, sr. Ferreira Gomes, que foi um dos oradores, desenvolvendo uma interessante tese.

#### APOIO DO GENERAL RABELO AO CONGRESSO

Em nome dos promotores do Congresso, o academico Isnard Teixeira

endereçou ao general Manoel Rabelo o seguinte telegrama:

"General Manoel Rabelo — Quartel General Região — Recife:

Inicio hoje Congresso Leigo academico universitarios baianos saudam pessoa bravo general sentinela avançada defeza nossas mais caras conquistas liberais. Saudações. — Isnard Teixeira".

Respondendo a essa saudação, o general Rabelo enviou um telegrama aos organizadores do Congresso, do qual encontramos num diario o seguinte extrato:

"A mocidade brasileira compete neste momento historico, caracterizado de profunda desorientação politico-religiosa, defender sagrados principios republicanos, entre quais sobreleva incomparavel dogma separação Igreja do Estado, particularmente ameaçado pela inépcia politica em convivencia clero incongruente.

Diante ameaça proprios fundamentos regime republicano concito todos verdadeiros republicanos estarem a postos neste momento grave em que se articulam elementos dissolventes e retrogrados contra liberdade espirituual nossa Patria".

#### UM BELO GESTO DOS ESTUDANTES

Um jornal da Baía publicou a seguinte noticia, que abriga um confortador movimento de solidariedade humana da parte dos academicos:

"Patrocinado pela comissão organizadora do Congresso Leigo Academico, anuncia-se para breve, nesta capital, um festival de arte em beneficio das instituições humanitarias Hospital dos Lazaros, Abrigo dos Filhos do Povo e Escola Profissional de Menores.

Constará da representação da maginifica peça de Julio Dantas "Ceia dos Cardeais".

Prometem os academicos do Congresso Leigo assim terminar o movimento iniciado em pról de uma das nossas maiores conquistas liberais".

#### O CARATER DO CONGRESSO

Esclarecendo o carater do Congresso, seus promotores publicaram uma declaração, da qual extrairmos o seguinte trecho, que repele a insinuação de intolerância á bela iniciativa dos academicos baianos:

"Discutindo teses filosoficas, esclarecendo pontos obscuros, no terreno mesmo das religiões, procurando elevar o nivel cultural da massa, e nos olham com a visão obliqua da intolerancia".

## Que é o clericalismo ?

E' o entrave do progresso moral e material; é o depositario de todas as maldades e de todos os vícios mais reprovaveis; é a mentira envolta na capa da hipocrisia aparentando bondade, humildade e amor pela humanidade. Não é verdade?

Ouçamos então as "Vozes da Historia", pelo padre Guilherme Dias, cuja palavra autorizada é um formidavel libelo contra essa organização perigosa e detentora do pensamento e liberdade de conciencia, da quasi totalidade do seu imenso rebanho.

Os jesuitas são sempre hipócritas: é do catecismo da casa e está-lhes na massa do sangue. Não podem largar a máscara da hipocrisia como o caramujo não pode largar a concha em que está encerrado...

Os jesuitas que pretendem travar a locomotiva que passa silvando, pondo nota vibrante na grande orquestra da civilização, que procuram, pela humildade hipócrita e pela via do confessorio, desatar os vinculos da familia liberal e perdê-la para o

trabalho e para o progresso; que espreitam, com sensualidade de abutres famintos, a ocasião azada para abocanharem o pomo proibido, arre-messando-o depois para as suas casas ditas de educação, e que não passam de uns antros onde se matam as aspirações infantis e onde se tisnam as vocações para a liberdade e para o amor; que pretendem num acesso de requintada loucura erguer barreira á evolução que passa e que vai destruindo os seus trabalhos de sapa a que preside o mal, e que não passam das trevas e do esterquilinio onde foram gerados, ultimamente, encorajados pela tolerancia dos partidos liberais, e fartos pelo ouro que vão extorquindo do beaterio, pretendem decepar o robe que estende ao longe os seus ramos frondosos, abrangendo e defendendo as instituições que o homem vai criando para apanágio e garantia da paz, do amor e do bem.

A. B.

Julho, 1933.

## Catecismo Hereje -

Em cada aldeia existe uma luz: o mestre; e uma boca que sopra para apaga-la: o padre. — VITOR HUGO.

A Humanidade não atingirá a perfeição, enquanto não cair a ultima pedra da ultima igreja. — EMILIO ZOLA.

Faz dois seculos que o engenheiro humano vem sendo dominado pelo evangelho de Inácio de Loiola, o mais extranho e, certamente, um dos mais fatais que têm sido pregados até agora. — CARLYLE.

A inquisição é o resumo do espirito da igreja. Se pudesse, a igreja traria novamente a inquisição. Não a faz, porque não o pode fazer. — RENAN.

# Hostias amargas

Que a igreja católica assambarcou a industria da caridade no Brasil, todo o mundo o sabia. Que ela quer monopolizar Deus, isso é notorio. Todos os dias nós vemos-la gritar contra os partidarios do Estado leigo, dizendo que estes não querem Deus, como se a oficialização do catolicismo significasse a união do Estado a Deus, odiosa pretensão de espiritos solapadores de consciencias, porque tambem os protestantes são deístas, os espiritas, os israelitas e todos os adeptos de outras religiões, e, aliás, adotam um deus mais perfeito porque não é o tal eucaristico, o deus-óstia, materializado pela fantasia negociista da religião clerical de Roma.

O que, porém, talvez, ninguém sabia é que a eucaristia é capaz de liquidar com a crise que assoberba o mundo. Não acreditam? E' o "O Seculo", de 17, jornal católico que se publica nesta capital, o mais autorizado de todos, que o afirma referindo-se ao Congresso Eucaristico Nacional, ultimamente realizado na Baía, eis o que ele diz:

"Voltemos á Eucaristia para debelarmos a crise geral que nos assola. "Ou o homem moderno volta á Eucaristia e vence a crise; ou recusa-se á Eucaristia e a crise vencerá".

Pronto. Com a Eucaristia ninguém mais sofrerá fome. O jornal católico, porém, não explicou bem. Não disse se a crise será debelada pelos jejuns a que se sujeitam os que comungam ou se a ingestão do deus-óstia todos os dias dispensa outras substancias alimenticias.

Santa Barbara dos Ingenhos! Nossa Senhora das Confusões! vallaham-nos neste momento para que possamos afastar esta cenhela de luz que nos ilumina, afim de que uma tal descoberta encontre guarimento em nosso espirito, sequioso de ver resolvido o problema vital que preocupa todos os povos da Terra.

Ninguém mais precisa plantar batatas. Ainda que nem só de pão viva o homem, o problema economico mundial estará resolvido com a rodela de farinha de trigo a que o catolicismo emprestou fóros de divindade. O Congresso Eucaristico da Baía atinou, pois, com o que não conseguira o Congresso Economico Mundial.

Não fóra a igreja dos misterios a autora de tal patranha, não fóra a religião ratificadora da celebre frase de Santo Agostinho "credo qui a absurdum" a forjadora de tamanho dilstale e seria o caso de proclamarmos nesta coluna a utilidade da eucaristia e de transformarmos isto tudo em DÓCES HOSTIAS.

Mas, infelizmente, com a vitória da Eucaristia só acaba a crise para os padres, que, aliás, nunca a conheceram.

GAVRONSKI.

## Pingos de Agua-Benta

FOI BUSCAR LÁ...

Padre Chico, um desses padres que não dispensam comadres, teve um plano genial p'ra saber quem, noite e dia, roubava na sacristia os vinhos de Portugal.

Muito esperto, o "seu" vigario desconfiou do Zé Macario, sacristão da freguezia, e levou-o a confessar-se, sem ao menos explicar-se, p'ra dentro da sacristia.

E lá falou: "Diz agora: quem é que a toda a hora chupa o vinho das galletas?" — Não ouço nada, vigario, foi dizendo o Zé Macario, quando viu as coisas pretas.

"Si quizer", continuou, "venha p'ra cá que eu vou fazer a vez do senhor". Com tal fato, embasbacado, saiu o padre apressado do logar de confessor.

E o Macario, se sentando, logo foi lhe perguntando: "Quem é o padre D. João (que eu vou cortar com um açoite) que quer dormir toda a noite com a mulher do sacristão?"

Padre Chico, estupefáto ante a evidencia do fato, pôz a mão no coração e disse: "O confessorio não se ouve nada, aqui não..." não se ouve nada, não..."

Guaratinguetá.

SEMINARISTA.

## JULIO RIBEIRO O CAPITULO VIII

"Outrosim faça-se com que notem quão grato é a Deus que os mancos a Ele se dediquem em submissão, principalmente na Companhia de Jesus. Seu Filho, e quanto é para louvar que, desde a adolescencia, tome o varão sobre si o jugo do Senhor: si, porém, objetarem êles ser tenra a idade dos filhos, responda-se-lhes com observar que nosso instituto é como que, fóra da observancia dos "tres votos", nada tem de mortificação; e o que não se deverá esquecer por forma alguma é a ponderação de que nossa regra não obriga a pecado mortal e nem mesmo a venial".

Com atenção sustida ouviram os jesuitas a declamação desse acervo de astucias, que por si só bastaria para caracterisar o espirito nobre e insidioso da Companhia de Jesus.

FIM

# Os benefícios do padre

Em nosso anterior artigo, provocado pelo beato sr. Amaral Santos, ficamos de demonstrar mais alguns dos "santos" benefícios do padre; por isso vamos cumprir a palavra.

Não fazemos discriminação cronológica, porque não queremos abusar da paciência dos leitores da amada "A LANTERNA". Citaremos a esmo.

Um dos benefícios que o padre tem feito em todos os tempos é transferir, lícita ou ilícitamente, isso pouco lhe importa, os haveres dos comedores de hostia para os domínios vaticanos. E nisso o padre faz muito bem, pois ele é catadrático na "usurpologia", e ninguém tem culpa dos feios lhe atenderem a ladainha.

Só não concordamos quando os governantes, abusando das suas atribuições, dão ao padre o dinheiro público, que lhes não pertence, e que é fruto, não só da contribuição dos católicos, mas também da nossa e dos anticlericais de todos os matizes. Porém, eles só se aproveitarão disso enquanto o Braz é teozoureiro... Mas, dia virá em que eles ficarão sem anéis e sem dedos.

O beato escritor da "Tribuna", ao falar nos benefícios do padre, não os enumerou. Talvez ele se queira referir às benções, e, a propósito, vamos dar a palavra ao erudito espanhol Emilio Castelar.

Castelar, que se declarou católico, num discurso parlamentar em que combatia a mancha da igreja com o Estado, disse: "Quero aqui ler o que um periódico italiano dizia a tal respeito (a respeito das benções). O povo acredita em Roma que o papa é Jatorre (e todos os que têm estado em Roma sabem isto); e todos os camponeses que se acercam da basílica de S. Pedro levam figas para escurar as maldições. Pois bem, um periódico italiano dizia: "O papa abençoou Carlos Alberto e Carlos Alberto sucumbiu em Novara; o papa abençoou o rei de Nápoles e o rei de Nápoles foi destronado; o papa abençoou o primeiro caminho de ferro que se fez em Roma e na primeira viagem houve um descarrilamento; o papa foi benzer um convento de freiras e o convento desabou sobre os que estavam nele".

Vê-se, pois, que o padre com tal poder de fazer benefícios, provoca a saída do tiro pela culatra. Abençoa um indivíduo ou uma coisa, e, fatalmente, cai a desgraça sobre o indivíduo ou a coisa abençoada... Sáfa! que benção!!

E quando o padre se lembra de excomungar alguém, é que se vê quanta podridão lhe vai no íntimo, quanta insanía lhe putrefaz a mente.

Para exemplo, citemos ainda Castelar.

No mesmo discurso, esse vibrante tribuno exclama: "O mundo acaba de sair dos terrores do século X, do funesto espanto que exercia a recordação de que estava para vir o juízo final, e se avizinhavam as cruzadas. Pois nesse tempo o papa fulmina uma excomunhão contra um imperador da Alemanha e esse imperador (no conceito da bula excomulgatória), não terá repouso, não encontrará abrigo, não poderá entrar em uma cabana, perseguir-lo-ão até os cães, e irá de joelhos em procura do papa ao castelo de Canossa, onde cairá sobre ele a geada dos céus e a maldição de Deus".

Como é benigno o tonsurado-môrl... como segue respeitamentos, exemplo de amor e perdão daquele de quem se diz representante!... Oh! santa heresia!

Vejamos mais uma prova da bondade, da caridade, da humildade e da mansuetude do padre, virtudes que devem ser a fonte dos benefícios que dele promanam.

O santarrão do papa Pio IX pretendeu fulminar o rei Vitor Manoel com uma "santa" excomunhão. Não dispomos de espaço bastante para reproduzir a bula excomulgatória, por isso nos limitamos a um trechinho.

Em nome de Deus, de Jesus, das virgens, dos santos todos, etc., etc., o papa amaldiçoava o rei assim: "E seja danado onde quer que se encontrar, na casa ou no campo, na estrada ou em atalho, em terra ou na água ou na igreja. Maldito na vida e na morte, ao comer e ao beber, com sede ou com fome, a tosquenejar ou a dormir, vigiando ou andando, em pé ou deitado ou sentado ou sangrando". E assim por diante. Não deixou um átomo do corpo do rei sem maldição, e especificou, minuciosamente, todas as partículas do corpo que deviam ser malditas.

Isso é que é benefício; isso é que é caridade... o mais é história!

Já vê o seráfico escritor da "Tribuna" que o padre não é a luz do mundo, é simplesmente a sombra do mal.

Agora, tome lá o bemaventurado defensor da clerezia mais este bocado, tal qual o encontramos no jornal "Heraldo": "...Tantas donzelas perdidas; tantas honras infamadas, e tantos inocentes expostos! digam-nos estas praças; digam-nos os mesmos conventos, que não sei se servem, às vezes, de teatro onde se ensaiam estas sacrílegas tragédias..." — (Padre Nicolau Colares, "Serões").

E note bem: nós não temos culpa dessa dureza, pois foi o padre Nicolau quem disse isso.

Acéite ainda outro trechinho dos bons. Este é de uma famosa carta que frei Elias Sigismundo de las Paderas, renunciando a batina, escreveu, e que foi publicada em vários jornais e revistas de Buenos Aires.

Entre outras coisas, frei Elias diz: "Tudo em vós, oh padre, é mentira e hipocrisia; explorais, em proveito próprio, a credulidade das mul-

tidões; acumulais os bens deste mundo, oferecendo aos incautos a felicidade no outro.

"Só vejo em vós, oh sinistros filhos do erro, a avaréza, o luxo indecente, e nos conventos, uma imoralidade sem limites que revoltas as consciências".

Muito bem, frei Elias!

Aí está, pois, alguns dos santíssimos benefícios do padre, esse trambolho que se antepõe ao progresso humano.

Agora vamos parar, pois o sr. Amaral Santos já deve estar enervado, não irritado, e "A LANTERNA" tem outras coisas a tratar.

Se dispuzermos de tempo e "A LANTERNA" for benevolente para com o nosso "batuque", continuaremos, nos números vindouros, a combater com o seráfico sr. Amaral.

Campinas.

## O clericalismo em Portugal

O que se está passando em Portugal toca as raízes do mais revoltante cinismo. As vinganças sucedem-se, rápidas e contínuas como as cores num farol de rotação.

Os delatores pululam como os sapos em maio. Os tonsurados têm de Salazar todo o apoio, sendo ele uma espécie de moço de recados do Cardeal, e para lhes agradar, manda fechar as lojas maçônicas e as associações libertárias. Sempre, e em todos os tempos, estes morcegos, foram inimigos da liberdade.

Pio IX publicou o **Silabus**, dogmatizado pelo concílio, onde se lê: "o poder eclesiástico é onipotente; o poder civil deve-lhe obediência cega".

O pontífice não deve transigir nem reconciliar-se com o progresso, o liberalismo e a civilização moderna. Pois foi este vaidoso pontífice que canonizou o mais infame dos inquisidores — Pedro de Arbus e decreto do dogma da infalibilidade papal. Era este maléfico pontífice que exalçava Salamá, que viveu com centenas de concubinas, e adorava o rei David, que assassinou um dos seus generais para se apoderar de sua mulher.

Um prelado, quadrumano, pantafado, de focinho rombo e cauda de penada, e úlceras no lombo, cheio de mataduras negras e furunculosas, pediu para acabar com a lei da separação da igreja do Estado. Salazar, de crâneo pequeno e fronte deprimida, apesar de ultramontano, ficou tão embaraçado como o Tetrarca quando Salomé lhe pediu a cabeça de Batista.

Ele sabe que em todos os países cultos a separação da igreja e do Estado é uma consequência tão inevitável da moderna concepção do direito público, como o é a separação do poder legislativo do poder judicial e a separação destes dois poderes do executivo. Não se escravizam as consciências. Não se volta ao passado, não se ressuscitam cadáveres.

Hoje, que cada fenómeno social é regido pelas mais rigorosas leis científicas, não se pode admitir o jesuita e muito menos um governo draconiano, como está fazendo Salazar, reduzindo o povo à penúria com onerosos impostos, para dizer bem alto que tem dinheiro para resolver todos os compromissos. Salazar, com as suas prepotências, piores que as perseguições dos ominosos tempos do Cabrais, acaba de fazer recuar o paiz aos ominosos tempos do imperio de Loiola.

As almas satânicas dos inimigos da luz cavam a ruína de Salazar, porque nos põe vigilantes e o elemento radical, talhado no granito enorme da vontade popular, não recua. Avança, porque não teme as equimoses dos sabres nem o orifício das balas. No momento atual, em Portugal a justiça é uma industria, o direito uma ironia, a política a rapina, a moral palavra sem alcance, o cinismo e a rapina o unico ideal dessa gente que rodeia um tirano sem o arca-bouço de Cesar.

A maçonaria é uma instituição que, através de todas as perseguições e de todas as vicissitudes, se tem mantido com caráter universal. De aqui a sua força e o perigo que pode acarretar o gesto endiabrado de Salazar.

Ponha os olhos no Sidonio Pais, quando a perseguição e vilipendiou. Lembre-se de que a justiça popular falará um dia...

A. B.

A vida do catolicismo é a morte da Republica! — MICHELET.

# OS NOSSOS CONCURSOS Para que serve o padre?

Conforme noticiámos, ficou encerrado em 15 do corrente o prazo para o recebimento das respostas.

São numerosas as respostas a serem publicadas, o que iremos fazer em mais alguns numeros.

38 — P'ra que é que o padre serve? Perguntou-me hontem o Juvenio. Com muita enfase e verve. Respondi — disse o Terencio: — O padre serve p'ra tudo... Para nada o padre serve...

Giovanni Rossi

39 - O padre, por meio das suas mentiras e do confessionario, serve para bestificar a humanidade, especialmente as mulheres e as crianças. Serve tambem para trazer na cabeça um chapéu de tres pontas, para se diferenciar dos outros quadrúpedes que só ostentam duas.

Gultimo Bellonio

40 — O padre serve para ser engatado a um arado e lavar a terra, fecundando a agricultura, mãe de todas as industrias.

Prudencia Sularte

41 — O padre para que serve? Para que serve o tratante? Mas que pilheria sem "vérvé"! Que pergunta provocantel

O padre, tão docilmente, Para tudo e tudo presta... No seu doce ministerio: Vivo, para "entorpecente". Depois de morto, ainda resta Entulho p'ra cemiterio...

Pecatore.

42 — Para que serve o padre? Os padres servem para descivilizar o povo que os acompanha, atrazando-o e tornando-o muitas vezes criminoso. Quantos que vão á igreja bater no peito, sendo capazes de ao saír dela matar uma pessoa?!

Os padres servem tambem para comerciar na igreja. Tudo lá se vende. Se um pobre for lá batizar um filho e não tiver dinheiro, o filho volta sem se tornar cristão, porque padres não fazem caridade alguma e a sua religião é o dinheiro. — Alfredo Segato.

43 — Eis uma resposta bem difficil de responder!

Desde que foi apresentada, tenho cançado o espirito e não vejo que utilidade possa ter tal cancro social, tal parasita, tal sanguessuga que, lenta e gradualmente, á cura da fé e da ignorancia, suga, domina, mata, seus semelhantes.

Judas, segundo a religião cristã, mereceu o "inferno" por ter vendido Cristo. Foi mais honesto e leal que o padre!...

Que castigo estará reservado a este explorador que, diariamente, a todo o momento, sem pejo e com consciencia, negocia, vende, por atacado e a retalho, o seu Deus?

Seus crimes contra o progresso da humanidade não terão o poder de fazer lo corar e procurar no suicidio o esquecimento dos males a que dá causa?

E' o que deveria fazer... Só assim eu lhe poderia achar alguns prestimos: o de não corromper o cerebro das crianças; o de não abusar da boa fé do povo; o de não opor obstaculos á evolução da ciencia, etc., etc. — Ordeptraud.

44 — O padre serve para investigar e denunciar, para tosquiar o rebanho, enquanto o não devora como lobo voraz.

Serve para sugar o sangue dos inocentes á maneira de vampiros. Serve para semear males que só desgraças produzião.

O padre serve para parasita da humanidade que para nada dele necessita. — M. Valero.

45 — O padre serve para deixar a maior parte dos homens desorientados e fanatizados com as suas falsas pregações.

O padre serve para contemplar a beleza das jovens bem de tempo, quando as tem no confessionado bem face a face, ele perguntando coisas escabrosas e elas respondendo com o rubor no rosto, cheias de vergonha e acanhamento. Quantas que magnetizadas pelos seus olhares devoradores, pelas suas palavras veementes e apaixonadas, atraídas pelo seu todo imperioso, não se perdem como o passarinho a quem a cobra magnetiza, prende e atrai e devora? — André Gambitto.

O padre serve para prégar a ignorancia e praticar a mais encarnicada guerra a tudo que etaoionanaiçada das guerras a tudo que representa luz, progresso, inteligencia e libertação do genero humano.

O padre serve para provocar a desordem no lar, na familia, na cidade, na nação, no mundo.

O padre serve para fazer aos seus irmãos em humanidade o mesmo que fez Caim a seu irmão Abel, que por inveja o assassinou implacavelmente. Tambem os padres por inveja e ambição, querendo abarcar e abraçar o mundo, insaciáveis de comodidades, de riquezas, de gozos, de confortos e de prazeres, servem para odiar tudo que não é deles, cubicão tudo que é alheio, manchar tudo que é belo, inocente, generoso e gentil e ameaçar com as penas do inferno todos os que não o beneficiem. — Leandro N. Piriz.

46 — O padre serve para prégar a ignorancia e praticar a mais encarnicada guerra a tudo que etaoionanaiçada das guerras a tudo que representa luz, progresso, inteligencia e libertação do genero humano.

O padre serve para provocar a desordem no lar, na familia, na cidade, na nação, no mundo.

O padre serve para fazer aos seus irmãos em humanidade o mesmo que fez Caim a seu irmão Abel, que por inveja o assassinou implacavelmente. Tambem os padres por inveja e ambição, querendo abarcar e abraçar o mundo, insaciáveis de comodidades, de riquezas, de gozos, de confortos e de prazeres, servem para odiar tudo que não é deles, cubicão tudo que é alheio, manchar tudo que é belo, inocente, generoso e gentil e ameaçar com as penas do inferno todos os que não o beneficiem. — Leandro N. Piriz.

47 — Serve para:

I — Limitar, ao minimo indispensavel, o progresso humano, afim de

permitir a continuidade da forma estatal ora em declínio.

II — Manter a cruel duvida, sobre o destino humano, após a morte; para explorar a ignorancia humana.

III — Desculpar todos os erros e crimes, tornando impossivel a regeneração da humanidade.

IV — Fomentar constantemente todas as revoluções e guerras, cimentando dest'arte o poderio dos maus governos em seu proprio beneficio.

Matão. — Charles.

48 — O padre e a mosca são dois insetos de respeitavel nocividade. Emquanto esta, veiculo de milhões de bacterias, afeta a economia organica com toda a sorte de contagios ascorosos, aquele, portador de todas as teorias dissolventes da teologia e de todos os vicios da carne, contamina o corpo e a alma.

A mosca gera-se, desenvolve-se e vive nas fermentações do monturo. O padre forma-se e alimenta-se nas fermentações de todos os vicios e de todos os pecados.

Assim, pois, como a mosca não pode viver nem desenvolver-se sem os residuos em decomposição, o padre não pode medrar nem viver sem os detritos dos pecados que inventou e que, carinhosamente, cultiva como elemento primordial da sua propria existencia. — Lelo.

49 — 1.º Para sugar nossas economias. 2.º Para prejudicar o comercio. 3.º Para macular a sociedade. 4.º Para desonrar nosso lar. 5.º Para incentivar os vicios. 6.º Para favorecer a pederastia. 7.º Para gozar o celibato. 8.º Para evitar a procreação. 9.º Para incrementar a ignorancia. 10.º Para demonstrar nossa imbecillidade. — Abade Salomé t.

50 — Serve para representar o demonio, o agente da besta que tem todos os poderes sobre os ignorantes; possui um codigo formidavel que cega a humanidade através os tempos, com eles santificando as cruzes, as foguetas e as espadas. Serve para condenar a leitura dos Evangelhos... Serve para martirizar e crucificar os justos que trabalham pela liberdade de pensamento.

Serve para representar os povos de outróra que fabricavam idolos. Rio Preto — J. Barbosa.

51 — Para envergonhar a especie humana com a existencia de seu sexo neutro. Barra do Pirai. — João da Barra.

## Coisas nossas...

Entre os milhares de pessoas a quem "A LANTERNA" é enviada, figurava o sr. Roldão Carneiro da Silva, de S. Caetano, que nos devolveu o jornal com o seguinte bilhete á margem, reproduzido fielmente, respeitada mesmo a redação:

"Sr. Edgard, este jornal se me inscrevi como assinante, foi unicamente por engano, no que nós todos estamos sujeitos. Pensei e continuo fazer ideia que uma lanterna é o aparelho ou depósito que carrega e contém uma luz. Como torna-se o oposto conforme me deceste outro dia, "peço pela 2.ª vez que não me envie". O dinheiro o senhor use como quiser".

Não aceitamos cooperação por engano. O jornal precisa somente da coadjuvação que lhe prestam voluntaria e conscientemente os seus amigos.

O sr. não foi enganado. Dissemos-lhe que "A LANTERNA" é um jornal destinado á campanha anticlerical, orientando-se de maneira a poder reunir os elementos anticlericais de todas as tendencias, não podendo, pois, publicar materia de feição religiosa ou coisa parecida.

Ao assinar o jornal, já o havia lido. Não o quer mais receber? Suspendemos-lhe a remessa e devolvemos-lhe os seus oito mil réis. Não lhe ficamos querendo mal.

## COLONIA DO VATICANO?

Ao sr. chefe do governo provisório: — "A Coligação Nacional Pró-Estado Leigo, ciente da deliberação do Ministerio da Marinha de tomar parte no Congresso Religioso da Baía, enviando divisões da esquadra, dirigiu um apelo ao titular daquela pasta para que faça respeitar o principio republicano da separação dos poderes Temporal e Espiritual. Como os jornais reafirmam o proposito de derrocar a igualdade dos cultos e igrejas perante a lei, por parte daquele Ministerio, rogamos preciososa atenção de vossa excellencia para esse caso lamentavel que está destinado a acender uma luta desnecessaria e perigosa no seio da familia brasileira. A Coligação reafirma seu proposito de impedir pelos meios pacificos a intromissão de quaisquer religiões em assuntos privativos do Estado e vice-versa. Desde já, porém, declara que será impotente para impedir que elementos exaltados, em consequencia das provocações clericalistas, reajam contra aqueles que querem destruir a laicidade do Estado, ao mesmo tempo que sacrificam a fortuna pública para prestigiar suas crenças pessoais. Em nome da tranquillidade da familia brasileira a Coligação apela para V. Exa. afim de que evite essa pagina dolorosa na historia da revolução. Respeitosas saudações".

Ao sr. Ministro da Educação: — "A Coligação Nacional Pró-Estado Leigo, ciente do pedido que o arcebispo da Baía dirigiu a V. Exa. para serem decretadas férias durante Congresso Religioso, espera que V. Exa. negue essa medida, sustentando o principio republicano absoluta laicidade do Estado. Respeitosas saudações".

Ao sr. Ministro da Viação: — "A Coligação Nacional Pró-Estado Leigo, em nome de 1895 corporações sociais e religiosas do paiz, vem pelo presente protestar contra o lançamento do seio eucaristico. Lamenta que um homem de sua envergadura destrua com um tal ato as esperanças dos que o contavam no numero dos defensor. dos principios republicanos. Respeitosas saudações. — (a.) Arthur Lins de Vasconcelos Lopes, presidente".

Ainda a proposito do Congresso Eucaristico, a Coligação dirigiu-se aos estudantes das escolas superiores da Baía, aplaudindo o seu gesto de recusa ao pedido de férias por parte do sr. arcebispo da Baía, em telegrama dirigido ao sr. Ministro da Educação.

Nota: — Os telegramas acima foram passados em 15/8/33; e a noticia foi publicada integralmente nos jornais do Rio e dos Estados.

Qualquer moral que tenha por base o temor ao castigo, é moral de escravos ou mercenários. — MALON.

# Superstições do romanismo

## A BENÇÃO DOS AUTOMOVEIS

O catolicismo romano (religião de Roma), ou, simplesmente, catolicismo, como vulgarmente é chamado o romanismo, é a religião mais cheia de superstições que se conhece, e por outro lado mais cheia de imitações do paganismo.

Com suas ceremonias, fala mais aos sentidos que ao coração; com os dogmas e aparatos incute pavor e credulidade, mas não a fé verdadeira, sem fantasias.

A credulidade leva á superstição, e esta se exteriorisa por atos ridiculos, como o que vamos contar, e que se resume no seguinte telegrama, que tiramos de um matutino desta capital:

"RIO, 29 (Da nossa sucursal — Pelo telefone) — Uma cerimonia interessante e original terá lugar amanhã, ás 11.30 horas, na praça da matriz de S. Cristovam, onde deverão reunir-se todos os automoveis do Rio de Janeiro para receberem a benção de Deus.

A tarde, haverá procissão na qual figurarão os andores de São Cristovam, o Santo Gigante do "Flos Santorum", e o de Nossa Senhora".

Devia ser, de fato, uma cerimonia tocante essa, em que os automoveis, comovidos, choraram lagrimas de gasolina, ao serem benidos no sabado 29 de Julho, de frente da matriz de São Cristovam...

Muito original, na verdade, e quasi incrível, essa benção de TODOS os automoveis do Rio de Janeiro, que são 17.000, reunidos numa praça em que não cabem nem 5.000.

O clamor das businas ao receberem agua-benta nas suas capotas deve ter subido até o ceu!

Diz o telegrama, que nos merece fé, porque vê-se logo que é de um bom catolico, e para jornal catolico, que os autos reuniam-se para receberem a benção de Deus.

Pois foi engano: foi para receberem a agua-benta de um padre, onde muitos padres, que são homens como

nós, ou piores do que nós. Diz-nos a noticia que o coração da igreja (qual é ele, e onde está esse coração?) vendo constrangido tantos desastres por excesso de velocidade, quiz concorrer com a inspetoria de veiculos, que, apesar de tantas multas, pouco tem conseguido.

Então, com essa benção e com a agua-benta, ela quer pôr agua na fervura da velocidade automobilista. E daí, além de benção, uma procissão, tendo á frente o Santo Gigante, que é São Cristovam, protetor de todos os desastres, e a imagem de Nossa Senhora.

Interessante é que para o derrame dessa benção sobre tantos automoveis (não se fala dos chauffeurs) não se inquiriu das crenças dos automoveis. Ora, nem todos os automoveis são catolicos; há muito automovel protestante, muito automovel espirita e muito automovel ateu e positivista. E será crível que todos esses receberem a benção, sem protesto algum?!

E os automoveis que não estavam presentes como receberem a agua-benta e benção? E os pobres automoveis de carga e os auto-ônibus?

Esses foram mais felizes, pois escaparam da benção. Vamos a ver de hoje em diante si a inspetoria de veiculos terá menos serviço, ou ao contrario, si terá muito mais, porque é mundialmente sabido que as benções do Papa e dos seus prepostos redundam em maldição. Ai vêm desgraças e desastres em penca, que demonstrarão ao coração da igreja (que, neste caso, é o Cardeal D. Leme) que essas benções ridiculas de automoveis nada valem; antes, pelo contrario.

E é essa religião de superstições que pretende dominar o Brasil, como religião oficial, por ser a da maioria! Continue bençoendo automoveis, mas não domine as consciencias alheias!

S. Paulo, Setembro, 933.

Couto Esher.

## Contra a intromissão do clero na vida publica do paiz

Telegramas de protesto da Coligação Nacional Pró-Estado Leigo

A Coligação Nacional Pró-Estado Leigo, com sede á rua da Conceição, 13, sobrado, dirigiu os telegramas abaixo, a proposito do Congresso Eucaristico:

Ao sr. chefe do governo provisório: — "A Coligação Nacional Pró-Estado Leigo, ciente da deliberação do Ministerio da Marinha de tomar parte no Congresso Religioso da Baía, enviando divisões da esquadra, dirigiu um apelo ao titular daquela pasta para que faça respeitar o principio republicano da separação dos poderes Temporal e Espiritual. Como os jornais reafirmam o proposito de derrocar a igualdade dos cultos e igrejas perante a lei, por parte daquele Ministerio, rogamos preciososa atenção de vossa excellencia para esse caso lamentavel que está destinado a acender uma luta desnecessaria e perigosa no seio da familia brasileira. A Coligação reafirma seu proposito de impedir pelos meios pacificos a intromissão de quaisquer religiões em assuntos privativos do Estado e vice-versa. Desde já, porém, declara que será impotente para impedir que elementos exaltados, em consequencia das provocações clericalistas, reajam contra aqueles que querem destruir a laicidade do Estado, ao mesmo tempo que sacrificam a fortuna pública para prestigiar suas crenças pessoais. Em nome da tranquillidade da familia brasileira a Coligação apela para V. Exa. afim de que evite essa pagina dolorosa na historia da revolução. Respeitosas saudações".

Ao sr. Ministro da Educação: — "A Coligação Nacional Pró-Estado Leigo, ciente do pedido que o arcebispo da Baía dirigiu a V. Exa. para serem decretadas férias durante Congresso Religioso, espera que V. Exa. negue essa medida, sustentando o principio republicano absoluta laicidade do Estado. Respeitosas saudações".

Ao sr. Ministro da Viação: — "A Coligação Nacional Pró-Estado Leigo, em nome de 1895 corporações sociais e religiosas do paiz, vem pelo presente protestar contra o lançamento do seio eucaristico. Lamenta que um homem de sua envergadura destrua com um tal ato as esperanças dos que o contavam no numero dos defensor. dos principios republicanos. Respeitosas saudações. — (a.) Arthur Lins de Vasconcelos Lopes, presidente".

Ainda a proposito do Congresso Eucaristico, a Coligação dirigiu-se aos estudantes das escolas superiores da Baía, aplaudindo o seu gesto de recusa ao pedido de férias por parte do sr. arcebispo da Baía, em telegrama dirigido ao sr. Ministro da Educação.

Nota: — Os telegramas acima foram passados em 15/8/33; e a noticia foi publicada integralmente nos jornais do Rio e dos Estados.

Qualquer moral que tenha por base o temor ao castigo, é moral de escravos ou mercenários. — MALON.



## Liga Paulista Pró-Estado Leigo

Comemoração de XX de Setembro

Realizou-se no dia 20 do corrente, no Salão da Liga Lombarda, Largo S. Paulo, 18, em comemoração á gloriosa data XX de Setembro, sob os auspícios da Liga Paulista Pró Estado Leigo, a anunciada conferencia do sr. Francisco Frola, que, fazendo referencias á data, fez algumas considerações historicas, passando depois a tratar a questão, durante a qual frizou o contraste com os nossos dias, atacando vivamente o fascismo, estendendo-se o orador principalmente sobre o Tratado de Latráo, tema da sua conferencia.

Esse ato que esteve regularmente concorrido, teve tambem o concurso dos drs. Couto Esher, Vice-Presidente da Liga Paulista Pró Estado Leigo; dr. Militão Pacheco, Presidente, que apresentou o orador, e o sr. Artur Edlinger que fez um apelo a favor da instituição, ao mesmo tempo que lembrava o festival de "A LANTERNA", apelando para que os presentes concorressem ao mesmo.

Gratos pelo convite.

Esta varredura, destinada á lata do lixo, vem das seráficas columnas do "O Seculo", numero de 17 do corrente:

"Como amparar esses moços, infelizes, cujos vicios, como um polvo os prendem e os arrastam ao boqueirão da corrupção e do crime?"

"Sómente um brado de alarme, um grande magno e protesto! Basta! E, de quem deverá partir esse grito?"

Dos labios daqueles que, senhores da filosofia, longe dos gosos matricias, educaram e ergueram, bem no alto, o valor de muitas gerações: os Jesuitas!

Eles só, poderão salvar a sociedade de morte certa, porque educam sob os influxos da Divina Magestade de Deus".

Vade retro!



## LATA DO LIXO

Esta varredura, destinada á lata do lixo, vem das seráficas columnas do "O Seculo", numero de 17 do corrente:

"Como amparar esses moços, infelizes, cujos vicios, como um polvo os prendem e os arrastam ao boqueirão da corrupção e do crime?"

"Sómente um brado de alarme, um grande magno e protesto! Basta! E, de quem deverá partir esse grito?"

Dos labios daqueles que, senhores da filosofia, longe dos gosos matricias, educaram e ergueram, bem no alto, o valor de muitas gerações: os Jesuitas!

Eles só, poderão salvar a sociedade de morte certa, porque educam sob os influxos da Divina Magestade de Deus".

Vade retro!

**Tendo atingido a escola, o polvo clerical pretende agora envolver também o Exército, para submetê-lo aos seus manejos e suas explorações.**

## PARA A FRENTE! Desenvolve-se por todo o Brasil um animador movimento dos homens livres contra o domínio do clericalismo.

### Coligação Nacional Pró-Estado Leigo

**Um punhado de notícias importantes sobre o movimento de repulsa contra a influência do clero. — Boletim n. 5**

Para conhecimento dos socios e corporações coligadas tornamos publico o seguinte:

1) — Mais de quinhentos estudantes e professores das escolas superiores da Bahia telegrafaram ao Ministro da Educação, protestando contra o pedido de férias escolares durante o Congresso Eucarístico, formulado pelo arcebispo. A Coligação secundou o protesto junto ao sr. Ministro e telegrafou aos estudantes baianos, dando-lhes o seu apoio.

2) — Na sessão publica da CNPEL, de 13/8/33, foi recebido e saudado o nosso prestimoso companheiro dr. José Carlos Ferreira Gomes, presidente da Liga Baiana Pró-Estado Leigo, que veio ao Rio como delegado de classe. Em resposta J. C. Ferreira Gomes, em belo discurso, descreveu o ambiente nordestino, salientando a reação da mocidade contra as correntes imperialistas, tais como Ação Católica, patrianovistas, fascistas, integralistas e clericalistas. Esse companheiro regressou ao seu Estado no dia 27/8/33.

3) — O sr. Plínio Salgado, que se fez "chefe" dos integralistas, andou pelo norte pregando sermões. Na Faculdade de Direito da Bahia, o seu discurso acabou sob uma tempestade de apupos dos estudantes de direito. No Ceará, depois de sua ação apoiada pelo Conselho da Fenix Caixaerial, os socios desta reuniram-se em assembleia, distinguiram o conselho e promoveram uma passeata civica anti-integralista pelas principais ruas de Fortaleza. Nota-se que a mocidade brasileira está reagindo contra os candidatos á posse do poder que, valendo-se da confusão nacional, querem implantar o escravagismo.

4) — O Ministerio da Marinha deliberou mandar uma divisão naval e duas divisões aéreas á Bahia, para homenagear a religião católica. A CNPEL dirigiu-se, em officio, ao sr. Ministro. No mesmo dia, a imprensa do Rio divulgou a reafirmação daquelle Ministerio de que as forças navais iriam. A CNPEL, então, dirigiu um longo telegrama ao sr. chefe do Governo, relatando o fato e pedindo para evitar mais essa infração da laicidade do Estado. Não se sabe o que teria ocorrido nos bastidores. A esquadra não seguiu.

5) — Tendo sido lançado em circulação um selo postal do "Congresso Eucarístico", com varios símbolos religiosos, a CNPEL lançou veemente protesto, lamentando que o sr. José Americo não tivesse evitado esse fato.

6) — A Prefeitura de São Salvador, Bahia, abriu um credito de 100.000\$000 para preparar as ruas e aumentar a iluminação dos templos catolicos, durante o Congresso Eucarístico. O interventor baiano abriu um credito de 50.000\$000 para as despesas do mesmo congresso, recebendo e hospedando oficialmente os bispos, padres e congressistas. O cardinal foi hospedado no palacio do governo, onde armaram uma capela. Foram postos á disposição dos clérigos e

congressistas os meios de transporte necessarios. Com tais auxilios, injustos e ilegais, qualquer religião é poderosa. A igreja precisa.

7) — Foi instalado em São Salvador, Bahia, no dia 3/9/33, o CONGRESSO LEIGO ACADEMICO, organizado pelos estudantes. A CNPEL e a Liga Baiana deram franco apoio a esse tentamen, frisante demonstração de que não existe a propalada unanimidade catolica. Telegramas divulgados pela "A Noite", do Rio, informam que o amplo salão da Associação dos Empregados no Comercio foi insufficiente. As ruas encheram-se e o transito foi dificultado pela massa de povo aglomerada para ouvir os trabalhos pelos alto-falantes. Mais de cem associações, igrejas e lojas maçônicas apoiaram o Congresso Leigo.

8) — Continuam a ser distribuidos, em todo o paiz, panfletos, avulsos e folhetos propugnando pela manutenção do Estado Leigo. E' difficil dar uma resenha completa. Em breve, iniciaremos um trabalho de divulgação mais amplo.

9) — Na sessão pública da CNPEL, de 27/8, á rua da Conceição, 13 - sobrado, foram relatados os trabalhos dos coligados do Amazonas, Pará, Paraíba, Sergipe e Bahia. — Rio, 10/9/1933. — (a.) Lins de Vasconcelos, presidente; Walfredo Machado, 1.º secretario.

### LIGA PAULISTA PRO-ESTADO LEIGO NO BRASIL

#### Sua constituição e seus fins

São os seguintes os fins basicos da Liga Paulista Pró-Estado Leigo no Brasil, que tem sua sede provisoria no Predio Martinelli, 10.º andar, corredor 1.023, salas C-D:

Art. 1.º — Fica constituída no Estado de São Paulo, com sede nesta capital, a "Liga Paulista Pró-Estado Leigo no Brasil", filiada á "Coligação Nacional Pró-Estado Leigo", com sede na Capital Federal.

Art. 2.º — Farão parte da "Liga Paulista Pró-Estado Leigo no Brasil", todas as corporações (centros ou grupos, igrejas, instituições filosoficas, sociais, religiosas, partidos politicos ou sociais, etc.), que a ela aderirem.

Art. 3.º — As pessoas e as corporações que fizerem parte desta Liga conservarão toda sua autonomia, cumprindo-lhes apenas manter inteira solidariedade com as deliberações tomadas pela "Coligação Nacional Pró-Estado Leigo".

Art. 4.º — E' fim da "Liga Paulista Pró-Estado Leigo no Brasil" reunir e orientar todos os elementos do Estado de São Paulo que desejem auxiliar o ideal que constitue a finalidade da "Coligação Nacional Pró-Estado Leigo", que é a realização da absoluta separação dos poderes temporal e espiritual no Brasil, bem como a conservação e respeito ás disposições do artigo 72 e seus parágrafos da "Constituição" de 1891.

### EM CAMPINAS

## As parvoices do porta-voz dos papa-hostias

O coroinha que dirige o jornal diocesano desta terra julga-se no direito de dizer cobras e lagartos com referencia á "A Lanterna" e aos anticlericais, dirige-lhes insultos a seu bel-prazer, lança mão da calunias e da difamação e entende, quem sabe lá por que cargas d'agua, que os que não rezam pela sua cartilha e não afirmam pelo seu diapasão devam ouvir os seus amontoados de sandices e petulancias caladinhos; sem mugir nem tigrir...

Pretencioso, o interessante e desempenado diretor d'"A Tribuna"!... Segundo ele vem comentando, "A Lanterna" é um jornaleco barato, que está com a sororóca, um pasquim nojento prestes a explodir, um papelucho infame e desprezível que não pode durar, que toda a gente limpa devolve, que o seu azeite está a extinguir-se, que a morte se lhe aproxima, que não resiste ao menor sopro da brisa, que logo estará ás voltas com a policia, etc., etc.; os seus dirigentes não passam de cavadores, méros pescadores de aguas-turvas, vulgares larapios que não sabem ganhar o pão honestamente e por meios mais licitos; os leitores e os anticlericais, então, são uns sujeitos, uns ignorantes, uns tolos, uns infelizes, uns

pobres diabos descortezes, atrevidos, petulantes, que não sabem o que dizem e muito menos o que querem, e daí pra baixo.

Ora, isto em nada se parece com o que se chama cordura cristã. Como se vê, são investidas pouco cortezes e expressões que de decencia e urbanismo não temem, sequer, um palido reflexo e a mais elemental noção, muito embora o seu autor queira passar por importante, dá-se ares de excelso sapiente e presume ter açambarcado toda a sabença, armazenado toda a erudição e monopolizado todos os atributos de elevação, de polidez e de elegancia moral. Quem escreve neste teor, persuadido, aliás, de que está faltando com a verdade, demonstra ampla e categoricamente não ser nada prodigo em requisitos de lealdade e sentimentos de decóro; e como tal, longe de se manter no terreno da logica e no âmbito da razão, atíngiu as raias da pouca vergonha. Uma linguagem deste jaéz, não é repugnante; é vil e abjecta, digna sómente de um embusteiro boçal e dum requintado impostor, desprovido, por completo, do senso do ridículo e que, por assim ser, doutra maneira não o podemos qualificar e não tem, absolutamente,

o direito de exigir de um adversario qualidades e predicados que ele proprio não possui.

Não é com patranhas e embustes deste quilate, sem sabor algum de... urbanidade, que se chama ao raciocinio e se vê capitular o inimigo no campo da logica e da razão... E' com argumentos solidos, persuasivos e convincentes, é mediante fatos comprovados pela autenticidade dos documentos e é, sobretudo, rendendo culto de respeito á verdade; coisas estas que uma ratazana de sacristia jámais poderá exhibir...

O papalvo diretor d'"A Tribuna", com ares petulantes, prometeu-nos, em um dos ultimos numeros do irrequieto e enosso papelucho episcopal que, no caso de se sentir disposto, provaria aos indiscretos, insensatos e descortezes colaboradores de "A Lanterna" que o povo não continúa inculco e que nunca foi explorado no seu atrazo. Aguardamos com serenidade e, até que enfim, eis, textualmente, a prova: "Como somos uma simples particula deste grande povo, não toleramos em absoluto que alguém o qualifique de inculco, seja patrio ou estrangeiro". Que decepção!

Essa foi mesmo de pasmear e... fazer cair das nuvens. Isto, porém, não aconteceu. Apenas, nos fez esboçar um sorriso amargo de... infinita comiseración. Evidentemente, parecia que esse arrogante caróla, após um prévio e meticuloso exame, iria reduzir a cinza e a pó de traque as estatísticas publicadas em quasi todos os jornais do paiz e demonstraria de uma maneira logica e incontestavel, com provas palpaveis e irrefutaveis, que o povo, nestas brasileiras plagas, nada num mar de instrução... Dir-se-ia que o 75 % da nossa população, o que, salvo erro, equivale a dizer: 30 milhões de não alfabetizados, teria desaparecido, assim, como por encanto e isto, com efeito, se assim fosse, seria motivo de regosio e para exultarmos de contentamento. Contudo, quer seja neste rico torrão, quer seja na terra de Salazar, o qual tem o abençoado defeito de ter sido aluno dos jesuitas, esta avultada porcentagem não diminuiu e não diminuirá, jamais, em lugar algum onde predomine a batina, onde o clero viva de mãos dadas com o governo e desde que este se guie pela bussola da creença ou tolere essa chusma fandanga de bajuladores, de ociosos e de intrusos de saia.

Se nos paizes mais civilizados o numero de analfabetos é limitadissimo e o analfabetismo, em lugar de assumir tamanhas proporções, tende a desaparecer e a não deixar o menor vestigio, é, precisamente, porque, nestes paizes, o padre foi escorraçado e vale tanto quanto o broqué que ele traz no cume do cráneo... Diz o despeitado coroinha d'"A Tribuna" que não gasta o latim para repelir o seu detractor desengonçado e que não o surpreendeu o estilo desse anonimo anticlerical. Está na altura do jornal, afirma ele, e adata-se bem ao feito de "A Lanterna". Muito bem! Não ha razões para zangas e perder o bom humor. Arvorou-se em muito sabido, entendeu de levantar o tope e investir contra nós e nós replicamos, assim... sem rodeios, sem circunloquios e sem flor de retorica, conforme merece, com os termos que o caso requer e para não desvirtuar o verdadeiro sentido e significado genuino da palavra.

Nada mais e nada menos. Quem diz o que quer, ouve aquilo que não quer. Foi o que aconteceu e que sucederá, todavia, sempre que um mariolo ou energumeno qualquer entender de bancar o abelhudo e persistir em arrotar improperios com respeito á nossa folha. Não quer gastar o latim? Tanto melhor. Não é guizado para o nosso paladar... Guarde-o para a irmandade da opa e para os insulsos parlapatões da sua monta. Isto de latim, para nós os anticlericais, cheira a incenso, e o que tresanda a incenso, sabe a sacristia... Não lhe agradou o estilo? Paciencia. Mas é facil: divirta-se com o catecismo. Talvez este lhe possa proporcionar uma leitura mais agradável e gosada... Leia-o, pagina por pagina, analize-o, ponderadamente, de principio a fim e terá assim o ensejo de constatar que tudo o que encontra agasalho n'"A Lanterna" é, sem duvida, mais limpo e mais moral.

### Lanterneiro X.



### O QUE É O INTEGRALISMO

Assim o classifica o general Manoel Rabelo: "O integralismo não passa de um rotulo para a propaganda de uma doutrina reacionaria clerical que nenhum bem poderá trazer á nação brasileira".

### A MATANÇA DOS HUGUENOTES

*Hora fatal! E' meia noite. Os sinos Bimbalham no ar com furia não pequena... As ruas estão cheias de assassinos E Guise os guia, com furor, qual hiena...*

*"A' morte! Não escapem nem meninos, Nem velhos, nem mulheres á geena!... E mil frades entoando sacros hinos Aconselham ao povo não ter pena..."*

*A divisa feroz: — "ou crê ou morre" Espalha-se veloz de boca em boca E o Sena soluçante e rubro corre...*

*Católicos! Guardai bem na memoria: Toda a ação que fizedes será pouca Para esta mancha eliminar da Historia!...*

GUAYANA'S DE SOUSA.

(Do livro "Delenda Vaticano!").

### O que fez a Igreja com a Inquisição...



...e o que fará, se chegar a dominar.

### O clero romano não esmorece

#### Um novo processo de obter dinheiro...

Para que os leitores deste jornal travem conhecimento com uma modalidade nova da sem cerimonia dos que exploram o sentimento religioso das incultas populações do interior do Brasil, publicamos abaixo a noticia inserta no "Araguari", da cidade do mesmo nome, no estado de Minas Gerais, (edição de 12 de Novembro do ano findo), sobre um jantar oferecido á igreja matriz daquela localidade, em beneficio das obras respeitadas.

Não basta a indecente exploração do publico, promovida por alguns vigarios de paróquias cariocas, especialmente estrangeiros, que abusam da credulidade e da inexperiencia de moças e crianças, atirando-as á rua com cartões para serem furados. Nos bairros proximos ou afastados do centro e mesmo nas arterias principais da cidade, os transeuntes são abordados a cada passo por essas infelizes, cujo estribilho é sempre o alvar: — "mogo, fure aqui".

E enquanto as portadoras de cartões ovem, sem protesto, as pilherias indecorosas dos moços bonitos que atrapalham o transito das ruas e as invectivas dos homens de brio, revoltados com o cinismo dos mandantes desse crime contra o pudor das mulheres, os solertes gozadores da vida aguardam, tranquilos, as ultimas horas da tarde, para recolherem as gordas somas arrecadadas por suas inconcientes mandatarias.

Contra esse opprobrio social, incrive em uma terra civilizada, se tem batido uma pequena parte da impre-

sa indigena, por isso que a maioria dos jornais está servilmente escravizada ao clero romano, a esse tremendo papão de opereta, sendo provavel que se venha a tomar energicas e decisivas providencias.

Conheciamos o ridiculo dos mafuás dos suburbios e os chás danteses em proveito das igrejas; sabiamos que em Pernambuco foi construida por esse e outros processos correlatos uma confortavel residencia para o vigario da Soledade, no bairro da Boa Vista, no Recife; ignoravamos, entretanto, que se houvesse recorrido aos jantares, com bebidas variadas, á vontade dos convidados.

Eis a noticia a que acima nos referimos:

"Um jantar em beneficio da matriz. — Realiza-se, hoje, ás vinte horas, no "Hotel Central", um jantar oferecido pelo proprietario desse estabelecimento, sr. Eufrosino de Oliveira, em beneficio das obras da igreja matriz desta cidade.

A mesa desse acreditado hotel, que é sempre magnifica, vai oferecer ao paladar dos adquirentes de cartões o seguinte apetitoso cardapio: (Segue-se a lista de bons manjares e bebidas que constituiu o sagrado cardapio).

Para expressar, ro minimo, a sua gratidão, a igreja romana deve ter sido presente ao ágape, por um ou alguns dos seus membros.

E é a gente desse estofo moral que se entrega ou permite a formação do caracter das novas gerações brasileiras...

Rio, Setembro, 1933.

Getulio Amaral.

### Grande escandalo em Sorocaba

#### CONEGO VS. MONSENHOR

Por causa da escolha do futuro Prefeito de Sorocaba, a politica clerical desta cidade tem estado a ferver. O conego "Capacete de Aço", engalfinou-se em plena sacristia da Catedral com o monsenhor cura diretor da Liga Católica.

O escandalo foi tremendo. Houve lagrimas, faniquitos e vertigens, entre os papa-ostias presentes á luta de box vaticanária.

Mas o sr. bispo, não estando de acôrdo com a politica violenta dos seus sequazes, deu-lhes um castigo tremendo! Separou-os...

Removeu o conego para Botucatu e o monsenhor para Itapetininga.

A cidade está cheia de comentarios e pilherias, de boatos pitorescos sobre essa "tragica" comédia promovida pelos dois urubús malandros.

Mas o sabor mais divertido desta trapalhada é que agora se esperam "graves" acontecimentos. Por exemplo: Propala-se que os catolicos da Liga vão mandar buscar, em trem especial, o monsenhor a Itapetininga, e, por sua vez, os "capacetes de aço", em represália, vão mandar buscar o conego a Botucatu.

Vão pôr os galos na arena! O bispo desta vez vai servir de juiz...

Lanterneiro Sorocabano.

### AOS ASSINANTES

Todas as assinaturas estão sendo registradas a contar do numero 354, que é o primeiro desta fase de "A LANTERNA".

Por isso, têm sido remetidos todos os oito numeros publicados aos novos assinantes.

Havendo assinantes a quem falta algum numero, bastará que nos comuniquem por meio de um postal, para fazermos a imediata remessa.

### Contas do Rosario

NÃO ESPEROU O CAFE'...

Padre Pedro, novo vigario de Guapitinga, tinha uma célebre mania: queira que todo o mundo se confessasse: queria ser o dono de todos os segredos de suas ovelhas...

Uma vez por semana, montava a cavallo e saia pelos sitios, onde, a pretexto de tomar um copo de agua e descansar, ia fazendo o pessoal confessar-se.

Um dia entrou na casa de um matuto incriú que tinha um cachorrinho, o qual ladrando furiosamente queria morder o padrecão.

— Sai, Tigre. Não, mordas padre que viras em cousa ruim.

Convidando-o a entrar, o caipira foi aqecer o café, e o padre começou a insinuar ao roceiro:

— O senhor não quer aproveitar, agora que estou aqui?

— Aproveitar o quê, seu padre?

— Para fazer a confissão.

— Eu, para falar a verdade, não gosto muito desse negocio de confessar...

— E' para fazer a limpeza da sua alma.

— Eu já ando com a alma limpa como Deus quer...

— Mas o senhor deve ter os seus pecados...

— Pecados, vancê desculpe, mas não tenho.

— O senhor tem seus pecados... tem seus inimigos...

— Duas coisas que eu não tenho: nem pecados nem inimigos...

— Não tem inimigos?

— Não, senhor; o ultimo inimigo que eu tinha, empacotei-o anteriormente ali no areião, com um balazio de espingarda...

O padre não esperou o café...